

Vale Sá: primeiros vestígios da ocupação humana do Epipaleolítico na zona de Coimbra

■ NELSON ALMEIDA ■ VÍTOR DIAS ■ JOÃO MAURÍCIO ■ PEDRO SOUTO ■

RESUMO Perto de Coimbra, em Vale Sá (Souselas) foi detectada uma ocupação humana pertencente a uma época da pré-história antiga pouco conhecida em Portugal. As sondagens realizadas no eixo da vala de implantação do gasoduto permitiram confirmar que a zona central da estação se encontrava fora da pista do gasoduto. A intervenção realizada no eixo do traçado revelou a presença de materiais arqueológicos em posição secundária (indústria lítica e seixos apresentando indícios de alteração térmica). Uma posterior intervenção na área, realizada por Miguel Almeida e Thierry Aubry, permitiu identificar uma estrutura de combustão e datá-la do Epipaleolítico. A localização da estação de Vale Sá exemplifica um daqueles momentos em que todo o esforço dispendido em longos quilómetros de prospecção infrutífera é recompensado.

ABSTRACT A human occupation dating from early prehistory was identified at Vale Sá (Souselas), near Coimbra; this period is not very well known in Portugal. The sondages of the pipeline lot seemed to confirm that the central area of the site was located away from the projected pipeline ditch. Archaeological materials (lithic artifacts and pebbles showing signs of heat exposure) were found in secondary position. Further work by Miguel Almeida and Thierry Aubry at the site led to the identification of a hearth, dating from the Epipalaeolithic. Locating the Vale Sá site was a rewarding moment, a compensation for the many miles of fruitless survey!

No seguimento do acompanhamento arqueológico dos trabalhos de instalação do gasoduto nacional, detectou-se numa primeira prospecção, uma estação que forneceu algum material lítico, ao km 0+300 do ramal industrial de Souselas, perto de Coimbra (Fig. 1).

Depois de detectada esta ocupação de Vale Sá, foi necessário proceder à realização de uma sondagem dentro da área de serventia administrativa da pista, na zona onde esta passava mais perto da estação arqueológica. Optámos por apenas abrir uma área de 1 m² que denominámos S1 (Fig. 1).

Esta sondagem tinha por objectivo a caracterização estratigráfica da zona, com o intuito de se procederem a trabalhos posteriores. Foi-nos assim possível encontrar o terraço de areão alaranjado onde se desenvolveu uma ocupação humana num período que consideramos, *a priori*, atribuível ao Paleolítico superior e determinar a profundidade a que esta ocupação se encontrava. Quanto ao material arqueológico exumado caracterizou-se pela escas-

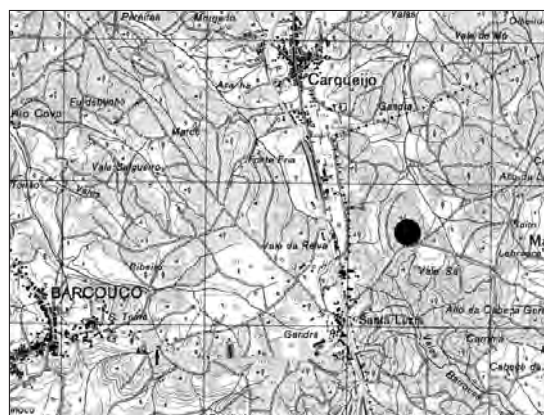


FIG. 1 – Localização do sítio arqueológico na C.M.P. n.º 235, Esc.1:25 000.

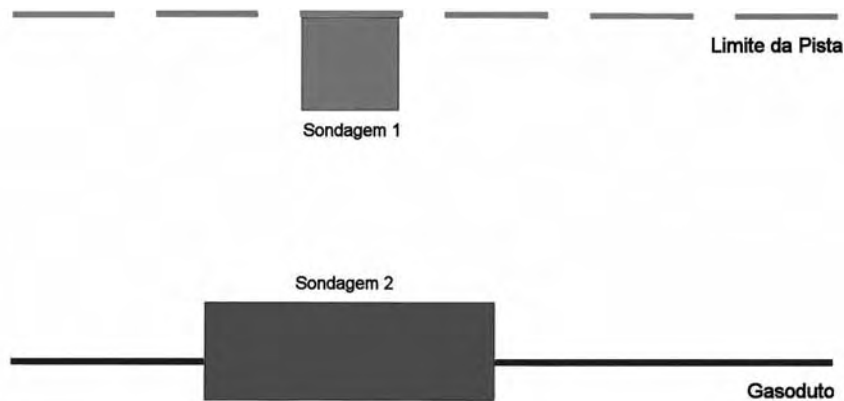


FIG. 2 – Localização das sondagens realizadas em relação ao traçado do gasoduto.

sez de peças encontradas, sobressaindo desde logo a possibilidade de nos encontrarmos numa zona já afastada do local de ocupação inicial. Este material arqueológico estaria, possivelmente, em posição secundária.

Além desta primeira sondagem, realizamos uma segunda no interior da pista, na área onde os trabalhos de colocação do tubo iriam atingir maior profundidade (Fig. 3). A realização desta segunda sondagem assentava na necessidade de definir se a área de expansão da estação se prolongava até à pista. O conhecimento da estratigrafia da zona, conseguido na sondagem S1, permitiu-nos iniciar os trabalhos com uma decapagem mecânica que levamos até cerca de 70 cm de profundidade, numa área de cerca de 3 x 2 m. Após este trabalho concluído implantamos uma quadrícula de 3 x 1 m coincidindo, no sentido do comprimento, com a área de passagem da conduta. Prosseguimos com a escavação manual da sondagem, recorrendo para isso à remoção de níveis artificiais de 10 cm.

Tal como já tínhamos confirmado na sondagem S1, a maior concentração de material arqueológico apareceu no topo do estrato de areão alaranjado. No entanto, a área desta primeira sondagem não nos permitiu tirar conclusões sobre a distribuição dos materiais arqueológicos, lacuna que pretendíamos

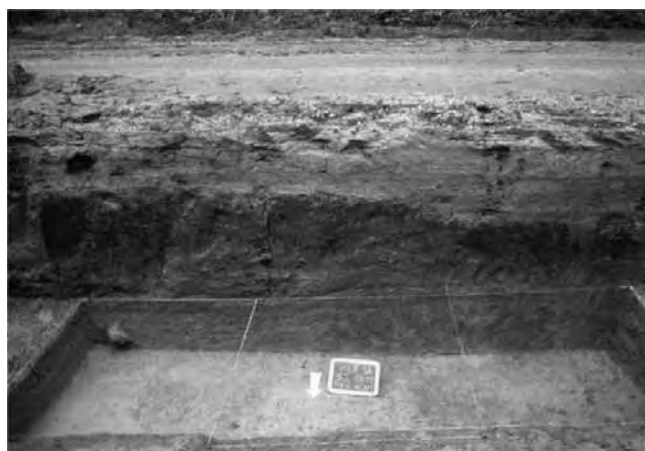


FIG. 3 – Aspecto da sondagem 2 após a remoção da camada C.

FIG. 4 – Vista geral do corte sul da sondagem 2.

resolver com a abertura desta sondagem. A sondagem S2 apesar dos seus três metros quadrados de área sempre nos permitiu retirar maior informação. O material arqueológico define-se de forma dispersa seguindo, no entanto, a orientação de possíveis linhas de água que terão contribuído para essa dispersão e que apareceram na forma de ténues sulcos, à superfície do terraço (Fig. 4)

A sondagem S2 confirmou assim a posição secundária do material arqueológico, facto já indicado por uma primeira observação do material lítico realizada pelo Doutor Thierry Aubry, através de estado de erosão desse material.

Materiais

O material exumado divide-se em seixos com vestígios de alterações térmicas por combustão e materiais líticos de pedra lascada (artefactos, resto de talhe). Foram encontradas cerca de duas dezenas de peças. A matéria-prima utilizada é heterogénea assentando, no entanto, principalmente em sílex. Durante as sondagens apareceram materiais de quartzo, quartzito e de vários tipos de sílex (Figs. 5 e 6).



FIG. 5 – Núcleo em Sílex.



FIG. 6 – Matéria-prima predominante na estação de Vale Sá: Núcleo em sílex (canto superior esquerdo), lascas em sílex e lasca em quartzo leitoso (canto inferior direito).

Pelas características do material exumado, optamos por atribuir cronologicamente esta ocupação ao Paleolítico superior (possivelmente ao período Gravettense). Esta atribuição foi colocada com muitas reservas tendo em conta a parca quantidade de material exumado.

Corte estratigráfico

A sondagem 2 possibilitou-nos a definição do corte estratigráfico da zona em estudo (Fig. 4). A escavação realizou-se já dentro de um caminho público. O material utilizado para construir este caminho corresponde à primeira camada arqueológica (camada A). Esta é constituída por um sedimento arenoso de cor alaranjada com variações laterais de cor. Na sondagem n.º 1 esta camada era substituída por uma camada de terra vegetal com grande concentração de matéria orgânica. A camada seguinte (camada B) apresenta uma cor castanha muito escura, quase preta, sendo formada por um sedimento argiloso de granulometria fina. Este sedimento dá lugar a outro argilo-arenoso de cor mesclada cinzenta alaranjada

(camada C). A maior concentração de materiais apareceu nesta camada (Fig. 7). O último estrato por nós detectado apresentou poucos materiais arqueológicos. O sedimento de transição argilo-arenoso perde a sua componente plástica e argilosa mais fina, dando lugar a um sedimento mais arenoso e alaranjado (camada D). Este último estrato deverá corresponder a um antigo terraço.

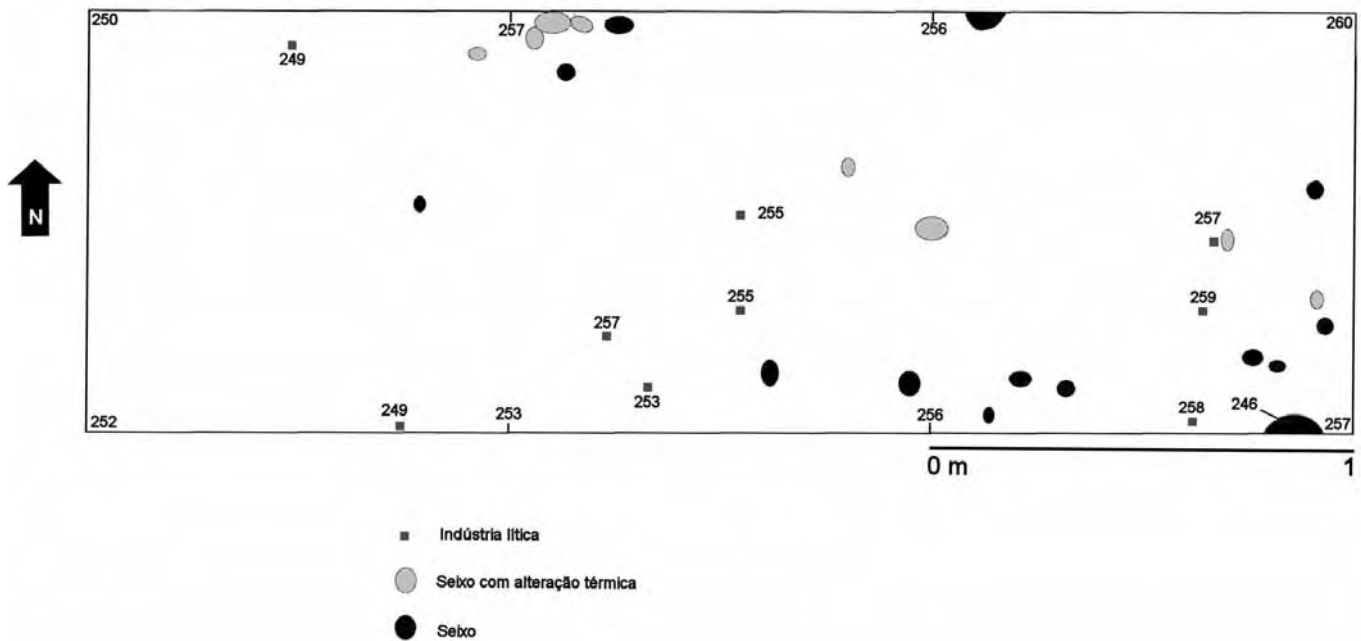


FIG. 7 – Vestígios arqueológicos detectados no topo da camada D.

Após a nossa intervenção esta estação foi escavada ao abrigo de um Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos. As sondagens realizadas permitiram definir uma estrutura de combustão. Através desta estrutura de combustão foi possível datar esta ocupação. As datações conseguidas vieram a revelar que a associação cronológica que havíamos atribuído com algumas reservas se revelou errónea, sendo possível definir um horizonte Epipaleolítico para esta ocupação. Os novos dados que este local proporcionou vieram dar alguma luz sobre um período da nossa História praticamente desconhecido, tanto nesta região como no restante território nacional, contribuindo para um melhor conhecimento da cultura material e do modelo de habitat, destes homens que viveram no período de transição entre o Paleolítico e o Neolítico.